



## O SAMBA COMO REPRESENTAÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL AFRODESCENDENTE NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Autor (1) Líbia Leaby Leite Barbosa; Orientador (2) Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosilda Alves Bezerra

1. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: libialeaby@hotmail.com
2. Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: rosildaalvesuepb@yahoo.com.br

**Resumo:** A presente pesquisa surge da necessidade de inserção dos elementos histórico-culturais afrodescendentes em âmbito educacional, visto que as instituições brasileiras de ensino ainda enfrentam dificuldades na abordagem de tais aspectos em suas práticas e, muitas vezes, vão de encontro ao que é estabelecido na lei 10639/03. Por conseguinte, elaboramos uma proposta interventiva a ser aplicada em uma turma do 9º ano do ensino fundamental, composta por alunos com faixa etária entre treze e dezoito anos, em Duas Estradas, Paraíba, Brasil, cujo objetivo geral consiste em formular espaços para o reconhecimento e valorização das heranças africanas que foram essenciais para a formação da sociedade brasileira. Propomos o desenvolvimento de uma adaptação do método *Sequência Básica* formulado por Rildo Cosson (2014), no qual abordaremos uma *Letra de Música* do gênero musical Samba, produzida por Jackson do Pandeiro. Os dados serão coletados por meio de registros resultantes de diálogos, produções escritas, leitura e outros procedimentos relevantes para a análise. Como embasamento teórico, abordaremos concepções de estudiosos como Santos (2016), Munanga (2005), Araújo (2010) e Amâncio (2008), que discutem acerca de questões relacionadas a aspectos étnico-raciais e práticas sociais inclusivas. Esperamos que esta proposta colabore na formação de sujeitos mais críticos que atuem em favor da equidade.

Palavras-chave: Letra de música, samba, igualdade racial.

### 1 INTRODUÇÃO

Como forma de valorização e ressignificação da cultura negra no Brasil, foi promulgada em 09 de janeiro de 2003 a Lei 10.639, que tinha como finalidade modificar o quadro de desigualdades raciais por meio do processo educativo. No entanto, depois de mais de uma década da sua instauração, as instituições de ensino continuam encontrando dificuldades de cumpri-la e inseri-la em suas práticas educacionais. A visão eurocêntrica que se perpetuou na educação pública do Brasil é um dos percalços que limitam a abordagem de conteúdos referentes à História e Cultura do povo afro-brasileiro em seus currículos.

Silenciar tais questões em sala de aula acarreta na fortificação das práticas racistas, além de privar os nossos alunos do conhecimento acerca das matrizes que foram essenciais para a formação histórico-cultural do nosso país. Desta forma, ao introduzir no contexto escolar ambientes de

enunciação afrodescendente a escola estaria, de forma interativa, atuando para formulação de uma educação mais inclusiva e igualitária. É nesta perspectiva que elaboramos uma proposta de intervenção pautada metodologicamente em abordagem etnográfica de cunho qualitativo em que serão desenvolvidas atividades de leitura, interpretação e escrita, adaptadas da Sequência Básica formulada por Rildo Cosson (2014). Faremos uso do gênero *Letra de Música* referente ao ritmo *Samba*, de Jackson do Pandeiro. A nossa proposta será aplicada em uma turma do 9º ano do ensino fundamental, em uma escola da zona rural da cidade de Duas Estradas, Paraíba, Brasil.

A escolha por tal gênero musical se deu por acreditarmos que o trabalho com esse produto cultural pode possibilitar o desenvolvimento das competências discursivas dos nossos educandos, além de contribuir de maneira significativa para despertar neles a sensibilidade causada pela alteridade e, desta maneira, gerar tolerância às diferenças raciais. Abordá-lo em sala de aula significa proporcionar um espaço propício para o reconhecimento das heranças africanas, pois como prática de letramento, ele recria, reinventa, ressignifica o contexto social, histórico, cultural e discursivo e age como mecanismo de expressão e identificação do sujeito negro marginalizado.

A nossa pesquisa está embasada teoricamente em concepções de estudiosos como Santos (2016), Munanga (2005), Araújo (2010) e Amâncio (2008), que discutem acerca de questões relacionadas a aspectos étnico-raciais e práticas sociais inclusivas, em Borges (2006), Lopes e Simas (2015), que tratam de questões relacionadas a manifestações culturais, entre outros.

O presente artigo está estruturado em três partes, sendo a primeira relativa à introdução, a segunda aos aportes teóricos nos quais está pautado, a terceira está relacionada à descrição da proposta interventiva que ainda está em andamento e, por fim, tecemos nossas considerações finais seguidas das referências.

## **2 A REPRESENTATIVIDADE DE JACKSON DO PANDEIRO NO SAMBA**

O Samba é um gênero musical cujos primeiros elementos característicos surgiram no século XIX referentes aos batuques<sup>1</sup> trazidos da África para o Brasil. Nesta época, o ritmo era estigmatizado no país como “música de negros escravos, associada a ritos e a uma religião ‘primitiva’”. (GUIMARÃES, 1998, p 18)

<sup>1</sup> “Termo aplicado tanto à percussão executada por tocadores de tambores quanto, genericamente, a qualquer dança praticada ao som dessa percussão”. (LOPES; SIMAS, 2015, p 37)

De acordo com Borges (2006), a palavra “Samba” possui uma genealogia diversificada. Para os *quiocos* de Angola, é um verbo que significa cabriolar, brincar, divertir-se como um cabrito; já os *bacongos* angolanos e *congueses* definem como uma espécie de dança em que o dançarino bate o peito contra o outro. Alguns estudiosos fazem relação da palavra em questão com o verbo quimbundo “Semba” (rejeitar, separar), que faz referência ao movimento físico produzido pela *umbigada*<sup>2</sup> e caracteriza danças dos povos bantos<sup>3</sup>. Para Lopes e Simas (2015) é importante considerar também que “na mesma língua, outra acepção do verbo *semba*, que é a de “galantear, agradar, encantar”, corresponde, no quicongo, a um verbo homógrafo e homófono, traduzido como “reverenciar, honrar” etc.” (p 236), ou seja, difere significativamente.

Os povos bantos “responsáveis pela introdução, no continente americano, de múltiplos instrumentos musicais como a *cuíca* ou *puíta*, o *berimbau*, o *ganzá* e o *reco-reco*, bem como pela criação da maior parte dos folguedos de rua até hoje brincados nas Américas e no Caribe” (LOPES, 2005, p. 02) trouxeram para a música brasileira as bases do samba e as variadas manifestações que lhes são afins.

A importação dos bantos e Iorubanos para a Bahia foi responsável pela relevante influência histórica que caracterizou o vasto acervo cultural do Estado, principalmente em Salvador e no Recôncavo Baiano. “A violenta repressão motivada pela grande Revolta dos Malês, em 1835, e depois, a Guerra do Paraguai (1864-1870) contam-se entre os fatores que motivaram o surgimento de uma comunidade baiana na cidade do Rio de Janeiro, a capital do império.” (LOPES; SIMAS, 2015 , p 24) Dessa comunidade, chamada de Pequena África, nasceram os primeiros terreiros cariocas e fluminenses de *Candomblé* e , a partir daí, em território baiano, desenvolveu-se o samba carioca.

O gênero foi sofrendo influências de outras produções populares musicais e, nas primeiras décadas do século XX, apresentava “uma série de variações em torno do ritmo fundamental de 2/4: *batucada*, *batuque*, *samba-canção* e *sambachoro*.” (TINHORÃO, 1997, p 20). Segundo Borges (2006, p. 02) “poetas como Arinos e músicos como *Pixinguinha*, *Donga* e *João Pernambuco* foram importantíssimos no seu processo de afirmação como tema carnavalesco”.

<sup>2</sup> Figuração coreográfica constante nas danças dos povos bantos ocidentais, de Angola e arredores. (Idem, p 280)

<sup>3</sup> “Conjunto de povos localizados principalmente na região do centro-sudeste do continente africano. Indivíduos dessa origem, em especial os embarcados nos portos de Cabinda, Luanda e Benguela, representam cerca de dois terços dos enviados para as Américas como escravos entre o século XV e XIX.” (Idem, p 29)

Guimarães (1998) argumenta que devido “o advento da indústria, que tem como fenômeno correlato o crescimento da indústria fonográfica e desenvolvimento dos novos meios de comunicação, notadamente o rádio” (p. 31) o samba pôde tornar-se um símbolo nacional.

Em meio a um cenário de inferiorização da cultura afro-brasileira e de um pretense branqueamento da população do país, o samba era uma das únicas expressões de massa que buscava transcender o racismo atuando como espaço para que seus marginalizados criadores alcançassem aceitação social. Segundo Lopes e Simas (2015, p. 12) o direito de exercício do ritmo jamais foi tranquilo, ele foi, e ainda é, alvo de subestimação, porém

tanto no plano artístico quanto no social, o samba surpreende por seu poder de resistência à permanente pressão derogatória de que é objeto. E a evidência dessa força está em sua renovação constante e sua aptidão de assimilar valores de outras origens, tomando-os para si, incorporando-os como acréscimo de força e jamais como perda e identidade.

Jackson do Pandeiro foi um artista representativo no gênero musical em questão. João Gomes Filho nasceu em 31 de agosto de 1919, no Engenho Tanques, em Alagoa Grande, cidade situada na microrregião do brejo e na mesorregião do agreste paraibano e faleceu em 10 de julho de 1982, vítima de uma embolia cerebral. A forma como abordava a música fez com que se tornasse uma das maiores figuras representativas para a consagração da música brasileira. Era um artista completo cuja divisão da música, ginga e habilidades de criação e recriação de ritmos como baião, coco, samba-coco, rojão e marchinhas de carnaval eram singulares.

Ele consegue expor em suas diversas produções rítmicas, principalmente quando mistura elementos diversos com o samba, características da cultura negra que eram pouco exploradas em um tempo em que se condenavam expressões religiosas de matriz africana, terreiros eram fechados e canções de procedência afro eram rejeitadas.

As obras do músico eram perpassadas pela alegria, no entanto, foi pela ótica do divertimento que ele abordava os problemas cotidianos da época. Em meio a uma ditadura militar brasileira, de acordo com Ramos (2012, p. 111), “ele não deixa de lado as reflexões de caráter político” e sua manifestação por meio da música seria uma forma irônica de negação desse regime.

Jackson do Pandeiro constituiu um ambiente de preservação dos elementos culturais africanos e buscou ressignificar aspectos da cultura negra por meio de suas obras ao recriar ritmos, em especial o samba. Nesta pesquisa, ao abordarmos suas contribuições no cenário musical, destacamos possibilidades de reformulação e reinvenção de sentidos em que o sujeito negro tem possibilidade de afirmar sua identidade e resistir, por meio da palavra, aos limites impostos.



### **3 INTRODUÇÃO DE ELEMENTOS DA CULTURA E HISTÓRIA DO POVO AFRICANO/AFRO-BRASILEIRO EM ÂMBITO EDUCATIVO**

Diante da intensificação da resistência do Movimento Negro Brasileiro, foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 09 de janeiro de 2003, a Lei 10.639, ação afirmativa que visa “à revisão da qualidade de relações étnico-raciais no Brasil, as quais são produzidas e reproduzidas predominantemente na/pela escola.” (AMÂNCIO, 2008, p. 37).

As medidas que foram estabelecidas, de acordo com Amâncio (2008, p 35) não teriam sido necessárias se a população afrodescendente do Brasil não apresentasse índices acentuados de “baixa autoestima, as piores condições de moradia, saúde, trabalho, educação, ou tampouco estivesse sujeita a piadas e deboches que, em geral, a desqualifica de sua condição humana.”

No que diz respeito a educação, podemos constatar que “os negros são os brasileiros com menor escolaridade em todos os níveis e enfrentam as piores condições de aprendizagem e maior nível de defasagem escolar.” (SILVA; GOES, 2013, p 17) Dados do censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) evidenciam grande desigualdade racial em que a taxa de analfabetismo entre negros representa o dobro em relação à dos brancos.

Tais informações demonstram que, ao contrário do que muitos acreditam, o Brasil não é e nunca foi uma democracia racial, a qual é definida por Santos (2016) como “a existência de relações raciais em que as oportunidades fossem iguais para todas as etnias envolvidas” (p 11). O pesquisador assegura que no país, esta se configura apenas como anseio e que na realidade a hegemonia racial pertence aos brancos.

O cumprimento da Lei 10.639/03 em contexto educacional proporciona um processo de educação mais igualitário, que promove partilha de saberes e respeito às diferenças. Ela desestabiliza as ideologias eurocêntricas, que permeiam os currículos escolares brasileiros e tratam de forma ilusória o conceito de diversidade na educação, assim, abre espaços para que o sujeito de origem africana possa sentir-se constituinte e construtor do legado cultural e histórico do país.

.De acordo com Araújo (2010, p 06), “é necessário que a escola supere as construções ideológicas legitimadoras do racismo, que foram elaboradas pela elite dominante para justificar a escravização e o estabelecimento de novas relações sociais pós-abolição”. Assim, ela precisa reconhecer as contribuições do povo negro nas esferas sociais brasileiras e mundiais viabilizando maneiras de desconstruir os conceitos que impedem de trazê-las para dentro de seus muros.



Para que as heranças africanas sejam valorizadas e reconhecidas em contexto educacional, o professor necessita realizar buscas contínuas de conhecimentos que proporcionem uma interação entre suas práticas, o contexto social e as contradições que o permeiam, para que assim, consiga abordar os aspectos da vida em sociedade. (MIRANDA, 2012)

Segundo Munanga (2015, 15), a grande maioria dos profissionais da educação ainda não aborda tais temáticas por falta de material propício, de formação adequada ou de preconceito racial arraigado em si. Ela argumenta que os docentes

Na maioria dos casos, praticam a política de avestruz ou sentem pena dos “coitadinhos”, em vez de uma atitude responsável que consistiria, por um lado, em mostrar que a diversidade não constitui um fator de superioridade e inferioridade entre os grupos humanos, mas sim, ao contrário, um fator de complementaridade e de enriquecimento da humanidade em geral; e por outro lado, em ajudar o aluno discriminado para que ele possa assumir com orgulho e dignidade os atributos de sua diferença, sobretudo quando esta foi negativamente introjetada em detrimento de sua própria natureza humana.

Um ensino igualitário requer de nós engajamento e esforço interno para que nossas ações resultem em práticas que contribuam para a constituição da democracia racial tão almejada por todos que lutam por uma sociedade mais consciente e antirracista. Desta forma, precisamos estar cientes que é nosso dever promover meios que garantam a valorização, a permanência e o sucesso escolar dos alunos afrodescendentes para que eles possam integrar o lugar que lhes é de direito no âmbito social.

É nessa perspectiva que propomos, por meio de atividades pedagógicas bem planejadas, o trabalho com o Samba em sala de aula, pois acreditamos que a educação seja um dos ambientes mais importantes para que suscitem possibilidades de transformação dos julgamentos que social, cultural e historicamente se estabeleceram no nosso país acerca do legado africano.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Nossa proposta consiste em uma intervenção que será aplicada em uma turma do 9º ano do ensino fundamental, composta por alunos com faixa etária entre treze e dezoito anos, em Duas Estradas, Paraíba, Brasil, cujo objetivo geral incide em formular espaços para o reconhecimento e valorização das heranças africanas que foram essenciais para a formação da sociedade brasileira.



Trabalharemos com o gênero *Letra de Música*, pois acreditamos este é ambiente propício para que o professor aborde a língua em sua funcionalidade social<sup>4</sup>, explorando assim seu uso cotidiano e as ideologias implícitas e explícitas nos variados discursos. Ou seja, trata-se de trazer ao contexto educativo uma prática situada que envolve os enunciados concretos que circulam nas diferentes esferas da atividade e da comunicação<sup>5</sup>.

Segundo Santos (et. al. 2015, p7), o gênero em questão, por pertencer ao domínio artístico, “permite o despertar de emoções, pensamentos críticos e torna o aluno mais sensível às questões e problemáticas cotidianas”. Quando ele é associado à voz, “manifesta-se em sua forma mais plena, permitindo tratar das relações entre os narrador e o ouvinte, este considerado, na cultura oral, o elemento central da performance.” (GOÊS, 2007, p3)

Tais concepções foram fundamentais para que elegêssemos em nossa proposta de intervenção, a *Letra de música* de composição e interpretação de Jackson do Pandeiro, que está inserida no gênero musical *Samba*, visto que esta é uma prática de letramento<sup>6</sup> e exerce funções sociais que alteram convenções existentes acerca do sujeito de ascendência africana.

Desta forma, trabalharemos o gênero por meio de uma adaptação do método *Sequência Básica* formulado por Rildo Cosson (2014) em que os dados serão coletados por meio de registros resultantes de diálogos, produções escritas, leitura e outros procedimentos relevantes para a análise, depois confrontados com os aportes teóricos que fundamentam nossa pesquisa.

Optamos pela Letra da música *13 de maio*, escrita por Jackson do Pandeiro em parceria com Nivaldo Lima. Nela, eles discutem sobre as formas de maus tratos sofridas pelos negros na época da escravatura, que chegavam a ser espancados até a morte. Desse modo, abordaremos questões históricas que envolvem o processo de escravização dos negros no Brasil. Pretendemos aqui, levar ao conhecimento dos educandos, a trajetória das lutas e desafios que estes sujeitos precisaram enfrentar para conseguir a liberdade, como também despertar neles a criticidade acerca da igualdade de direitos.

A nossa adaptação é constituída por cinco etapas; motivação, introdução, contextualização do gênero, leitura e interpretação. Na motivação é necessário estabelecer “laços estreitos com o texto que se vai ler e seguir” (COSSON, 2014, p 55), pensamos em uma atividade em que o aluno pudesse inserir-se, de fato, num contexto que permita que ele posicione-se diante da temática

<sup>4</sup> MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção Textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

<sup>5</sup> BAKTHIN, M. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

<sup>6</sup> “Um conjunto muito diversificado de práticas sociais situadas que envolvem sistemas de signos, como a escrita ou outras modalidades de linguagem, para gerar sentidos.” (ROJO, 2009, p 10)

abordada. Assim, faremos uma visita à *Caiana dos Crioulos*, comunidade quilombola localizada no município de Alagoa Grande/PB. Neste local, poderemos conhecer de perto o lugar onde os negros refugiaram-se quando fugiram das fazendas ou engenhos em que eram mantidos e dialogar com um grupo de moradores que desenvolvem um trabalho na comunidade voltado para a exposição da cultura negra e história da escravidão, de acordo com sua memória e relatos que foram mantidos na tradição oral.

Para introduzir a obra que será trabalhada, sairemos da Caiana dos Crioulos em direção ao Memorial Jackson do Pandeiro, também situado em Alagoa Grande/PB, cidade onde nasceu o artista. No local, os alunos poderão visualizar um acervo completo constituído de instrumentos musicais como violão e pandeiro, discos, roupas, e até letras escritas à mão pelo músico, que aprendeu a ler e escrever aos 35 anos<sup>7</sup>. O lugar disponibiliza alguns vídeos que retratam sua vida e pessoas que direcionam conversas e esclarecem possíveis dúvidas que possam surgir.

Em outro momento, na escola, faremos a apresentação do texto “13 de maio”, descrito abaixo, para os alunos em forma de xerocópias.

### **13 de maio**

Ô... preto velho apanhou  
Ô... preto velho trabalhou  
De sol a sol, sim senhor

Ô... preto velho foi cativo  
Ó meu deus, por que motivo  
Preto teve que penar?

Ô... quanto preto sofreu  
Quanto preto morreu  
Morreu de tanto apanhar

Quando raiou...  
O sol da liberdade o preto cantou  
"preto não sofreu mais humilhação  
Porque o 13 de maio chegou!"<sup>8</sup>

Depois do contato com a produção impressa, buscaremos estimular os educandos, por meio de alguns questionamentos acerca do título, a fazer previsões e inferências sobre o desenvolvimento do texto e, assim, ativar o conhecimento prévio e formular os objetivos da leitura.

<sup>7</sup> Informação retirada de reportagem exibida no Jornal Nacional, Rede Globo, sobre Jackson do Pandeiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DEHF04EzS6I> <acesso em 13/07/2017 às 21:05>

<sup>8</sup> Letra escrita por Jackson do Pandeiro e Nivaldo Lima. Disponível em <https://www.letras.mus.br/jackson-do-pandeiro/13-de-maio/> <Acesso em 13/07/2017 às 21:31>



A terceira etapa de contextualização do gênero não está presente na sequência básica de Cosson (2014), mas como nossa proposta consiste em trabalhar o gênero musical *Samba* e o gênero discursivo *Letra de Música*, idealizamos este momento, pois sentimos a necessidade de contextualizá-los antes de chegarmos à leitura.

Após a apresentação da obra, dialogaremos com os educandos sobre a estrutura do texto. Diante disto, indagaremos se eles conseguem identificar que gênero textual discursivo que nós estamos trabalhando. Explicaremos que se trata de uma “*Letra de música*”, e em slides, mostraremos alguns exemplos, solicitaremos que eles citem outros, discutiremos sobre as construções linguísticas que permitem alcançar determinadas finalidades, sua funcionalidade no âmbito social, entre outros aspectos.

Depois, esclareceremos que tal produção pertence ao gênero musical *Samba* e apresentaremos o vídeo “A história do samba / Aulão de 100 anos de samba”<sup>9</sup> que traz algumas versões da sua origem, afirma sua descendência africana, apresenta estereótipos negativos que o cercavam, cita os grandes nomes que tiveram produções de destaque no ritmo, suas variações, representação social, abrangência, e posição atual. Conversaremos com os educandos, em roda de debate, sobre as informações que foram disponibilizadas no vídeo, se foram novas para eles, quais já tinham conhecimento, quais dados poderiam ser acrescentados, e eles também terão a liberdade de levantar questionamentos diversos sobre o ritmo.

Para realização da quarta fase levaremos os alunos até a *Sala de Leitura*. Solicitaremos que eles leiam primeiramente em silêncio e individualmente, a fim de que “sigam seu ritmo, para atingir o objetivo ‘compreensão’”. (SOLÉ, 1998, p 99) Depois, a professora fará a leitura da obra em voz alta para que os alunos possam compreender a mensagem com mais clareza. Para isso, utilizaremos alguns recursos orais como entonação, ênfase, pausas, entre outros. Apresentaremos também, o áudio da letra para que eles possam acompanhá-la.

Após tal prática, o docente questionará se as previsões realizadas antes da leitura foram confirmadas, se não corresponderam às expectativas ou mudaram na medida em que se lia o texto. Será importante ressaltar que neste processo de inferência, o que é mais proveitoso não é a “exatidão, mas o ajuste e a coerência.” (SOLÉ, 1998, p 29)

Por fim, desenvolveremos a etapa da interpretação, a qual é de suma importância para a formação do leitor crítico. Em roda de conversa, discutiremos sobre os variados pontos de vista dos alunos e o docente poderá acompanhar o processo de exploração dos implícitos e explícitos da obra,

<sup>9</sup> Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4pLVtfc4y24> <acesso em 16/06/2017 às 23: 46>



por meio de questionamentos, tais como: O que a data “13 de maio” representa na luta do povo negro por seus direitos no Brasil? De acordo com as informações contidas no texto, as apreendidas ao longo de nossas atividades, e seu conhecimento prévio, quais atrocidades eram sofridas pelos sujeitos afrodescendentes no período da escravidão? Que prática, citada na letra, foi possível ser realizada pelo sujeito escravizado depois que ele teve acesso à liberdade? Nos dias atuais, pessoas de origem africana ainda sofrem violência? Que posição Jackson do Pandeiro, por meio desta produção, assume diante dos enfrentamentos da população Negra? O samba seria um gênero musical propício para enunciação do sujeito afro? Você poderia atuar de alguma forma nessa luta?

O estudante estará livre para formular suas próprias perguntas, fazer observações e ressaltar alguns pontos que não foram abordados pelo professor. As interrogações realizadas por ele constituem uma das partes mais importantes desse processo, pois ao indagar-se é possível conscientiza-se, refletir, e principalmente, tornar-se crítico e atuante.

Criaremos um grupo de debate no *whats app*<sup>10</sup> para que possamos estabelecer diálogos extraclasse com a finalidade de possibilitar uma interação com o espaço virtual, incluindo assim, o educando na cibercultura e em vez de apenas receber informações, ele participa ativamente na elaboração de conteúdos da comunicação e na criação de conhecimento<sup>11</sup>.

Para materialização da interpretação, os alunos realizarão outras pesquisas, seja em material impresso ou analógico, para que produzam, de forma grupal, um vídeo curto que externar suas impressões sobre a temática abordada de forma criativa. Recomendaremos a elaboração de um canal no *Youtube*<sup>12</sup> e de uma página no *Facebook*<sup>13</sup>, os quais serão nomeados por eles mesmos, e que servirão de suporte para que possam publicar sua produção. Vale salientar que este site e esta rede social possuem grande popularidade, principalmente entre os jovens, o que torna a proposta situada, mais significativa, atrativa e admite o protagonismo dos discentes e uma interação com o meio social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

<sup>10</sup> Software para celulares que é utilizado em conexão com a internet para troca de mensagens de texto instantâneas, vídeos, áudios, fotos, entre outros recursos.

<sup>11</sup> SILVA, Marco. Internet na escola e inclusão social na cibercultura. I seminário virtual da rede Municipal de Educação social de belo horizonte “Internet na escola”. 2004

<sup>12</sup> É um site de compartilhamento de vídeos em que os usuários podem compartilhá-los e comentá-los.

<sup>13</sup> Rede social que possui grande número de usuários.



É necessário que, por meio de práticas discursivas significativas, permitamos que os educandos se tornem autônomos e construtores de saberes, que se posicionam como agentes de mudança e façam uso do discurso para reformular espaços socialmente estabelecidos. Para que isso aconteça, o contexto educacional precisa se tornar um ambiente que propicie a alteração de algumas representações que definem a realidade social e o sujeito que dela faz parte, oferecendo novas oportunidades de interpretação do mundo e das identidades.

No que diz respeito a ações inclusivas, as práticas educacionais atuais precisam viabilizar ambientes em que os sujeitos excluídos e marginalizados se posicionem e atuem para garantir seus direitos, reafirmar e dignificar os seus espaços. Foi nesta perspectiva que abordamos o gênero Letra de música, produção de Jackson do Pandeiro inserida no gênero musical Samba, por acreditar que neles o negro tem possibilidade de tomar a palavra e apresentar alternativas de visões distintas das que são determinados pelos setores dominantes.

Esperamos que as estratégias propostas possam despertar nos educandos a sensibilidade para questões relacionadas à igualdade racial, para que assim haja respeito pelas diferenças presentes no âmbito social. Almejamos também que este estudo possa abrir caminhos para que outras práticas situadas sejam pensadas em favor de um ensino mais igualitário e inclusivo e coopere para a valorização dos elementos da cultura e da história africana e afro-brasileira no nosso país.

#### Referências

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa. *Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ARAÚJO, Osvaldo Alves de. *Lei 10639/03: desafio para a implementação dos conteúdos afro-brasileiros nas escolas*. 2010. Disponível em [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2010/2010\\_fafipar\\_hist\\_artigo\\_osvaldo\\_alves\\_de\\_araujo.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fafipar_hist_artigo_osvaldo_alves_de_araujo.pdf) <acesso em 07/06/2017 às 20:53>

BORGES, Gilberto Andre. *Origens do Samba*. Florianópolis, 2006. Disponível em [www.musicaeducacao.mus.br](http://www.musicaeducacao.mus.br) <acesso em 05/07/2017 às 17:13>

BRASIL. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2015* / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.



GÓES, Neusa Maria Luizão. *A produção de sentidos em manifestações poéticas orais: o rap na escola*. 2007. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1166-4.pdf> <acesso em 09/08/2017 às 18:46>

GUIMARÃES, Maria Eduarda Araujo . *Do Samba ao Rap: a música negra no Brasil*. Campinas/São Paulo, 1998. Tese de doutorado defendida na Universidade Estadual de Campinas

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. *Dicionário da História Social do Samba*. - 1. Ed - Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2015.

LOPES, Nei. *A presença africana na música popular brasileira*. Uberlândia, 2005. Disponível em [www.espacoacademico.com.br/050/50clopes.htm](http://www.espacoacademico.com.br/050/50clopes.htm) <acesso em 05/07/2017 às 10:10>

MIRANDA, Maria das Graças. *Produção didática pedagógica: lei 10.639/2003 e a resistência na escola*. 2012. Disponível em [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2012/2012\\_unioeste\\_hist\\_pdp\\_maria\\_das\\_gracas\\_miranda.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_unioeste_hist_pdp_maria_das_gracas_miranda.pdf) < acesso em 15/07/2017 às 21:30>

MUNANGA, Kabengele (org) . *Superando o racismo na escola*. 2º Ed . [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005

RAMOS, Manuela Fonsêca. *Na levada do Pandeiro: a música de Jackson do Pandeiro entre 1953 e 1967*. João Pessoa : UFPB, 2012

SANTOS, Gilianne Vicente dos; LIMA, Alina Giseli da Silva; SILVA, Jacineide Virgínia Borges Oliveira. *O uso do gênero letra de música para o desenvolvimento das competências linguístico-discursivas dos alunos*. In: II Congresso Nacional de Educação, 2015, Campina Grande - PB. Anais do II CONEDU. Campina Grande - PB: Editora Realize, 2015. v. 1. p. 83-97.

SANTOS, Joel Rufino dos. *A questão do negro na sala de aula*. São Paulo: Global, 2016  
SILVA, Tatiana Dias; GOES, Fernanda Lira (org). *Igualdade Racial no Brasil: reflexões no Ano Internacional dos Afrodescendentes*. Brasília: Ipea, 2013

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de Leitura*. Trad. Cláudia Schilling – 6.ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

TINHORÃO, José Ramos. *Música popular: um tema em debate*. – 3 ed. – São Paulo: Editora 34, 1997